

## CALENDÁRIO ILUSTRATIVO: UMA ESTRATÉGIA EDUCATIVA PARA CONTROLE DOS VETORES DA DOENÇA DE CHAGAS

CIBELE VELLEDA DOS SANTOS<sup>1</sup>; TANISE FREITAS BIANCHI <sup>2</sup>; ANA PAULA GRALA<sup>2</sup>; SABRINA JESKE<sup>2</sup>; MARCOS MARREIRO VILLELA<sup>3</sup>

<sup>1</sup> Universidade Federal de Pelotas, Programa de Pós-Graduação em Parasitologia –  
cibele\_velleda@yahoo.com.br,

<sup>2</sup> Universidade Federal de Pelotas, Programa de Pós-Graduação em Parasitologia –  
tanisebianchi@hotmail.com, sabrinajeske@hotmail.com, anapaulagralla@gmail.com

<sup>3</sup> Universidade Federal de Pelotas, Programa de Pós-Graduação em Parasitologia –  
marcosmvillela@bol.com.br

### 1. INTRODUÇÃO

A doença de Chagas (DCH), ainda é considerada uma relevante endemia no continente Americano, acometendo principalmente populações vulneráveis de zonas rurais que vivem em precárias condições de habitação (RASSI et al., 2010; DIAS et al., 2016). Além disso, tem-se a transmissão vetorial como a principal forma de aquisição da doença, e a colaboração da população na notificação dos insetos suspeitos de serem “barbeiros”, aos Postos de Informação de Triatomíneos, é fundamental no combate e controle da moléstia, com isso, novas propostas educativas são importantes para fomentar a vigilância entomológica da DCH.

A partir disso, esta pesquisa objetivou realizar a elaboração de um calendário que trata de maneira ilustrativa como deve ser realizado o combate e notificação dos triatomíneos. Esse instrumento visa melhorar a saúde da comunidade a partir de uma estratégia educativa.

### 2. METODOLOGIA

O calendário foi elaborado com base em pesquisa de campo, através de entrevista com os moradores que receberam o PMHCh (Programa de Melhoria Habitacional para o Controle da DCH). Foram visitados 80 domicílios nos municípios de Canguçu, Barra do Quaraí, Ajuricaba, Coronel Barros e Crissiumal, RS, investigando os conhecimentos dos indivíduos acerca da DCH e seus vetores, após isso, decidiu-se construir um instrumento educativo que facilitasse a transferência da informação para a população. Foram incluídos aspectos como: de que forma proceder ao encontrar um inseto suspeito; imagens das principais espécies de triatomíneos encontradas no RS; dicas gerais de saúde pública.

Para produção do calendário, firmou-se colaboração entre os pesquisadores da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL), do Centro Estadual de Vigilância em Saúde (CEVS/SES/RS) e do Telessaúde/UFRGS/RS. Houve aprovação do projeto pelo CNPq.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram produzidas nove mil cópias do calendário, as quais foram distribuídas para as Coordenadorias Regionais de Saúde do Rio Grande do Sul (CRS-RS), à Secretária de Saúde da Bahia, de São Paulo, Tocantins, Fundação Oswaldo Cruz (FIOCRUZ/MG) e à Coordenação Nacional de Chagas, que possui sede em Brasília.

Os calendários foram repassados para a população com intuito de alertar as pessoas, principalmente, as que residem na zona rural, sobre os riscos que a presença de triatomíneos tanto no domicílio, quanto no peridomicílio, podem trazer.

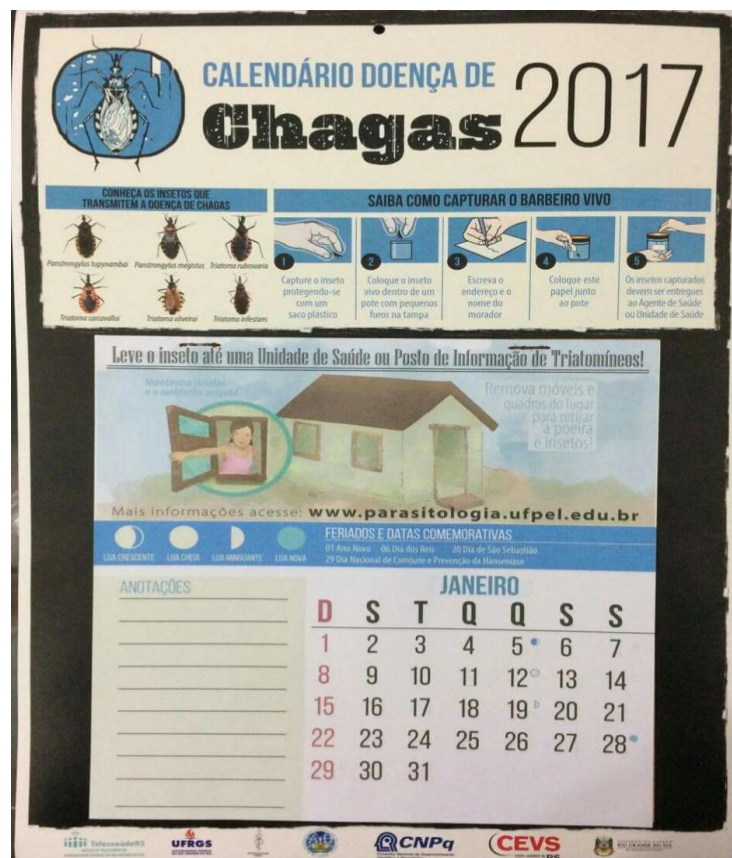


Figura 01: Calendário ilustrativo para controle da doença de Chagas

O trabalho de educação continuada em saúde busca disseminar informações para a comunidade e se constitui de uma importante ferramenta para a conscientização das pessoas em relação ao seu meio social e sua condição de vida e saúde. É importante que os indivíduos tenham autonomia e sejam incentivados a se responsabilizarem pelo seu bem-estar (SOUZA et al., 2005).

Atualmente, as atividades de controle da transmissão vetorial da doença, devido à baixa infestação domiciliar e visando a custo-efetividade (evitando a permanência de agentes em campo), consistem na vigilância entomológica com participação comunitária, baseando-se em notificações do encontro de insetos suspeitos de serem “barbeiros” nas habitações, por parte da população a um serviço de referência. Sendo esta participação, fundamental para a manutenção da vigilância entomológica dos triatomíneos (FUNASA, 2013).

Na prevenção da transmissão da doença através da eliminação dos vetores domiciliados, é extremamente relevante considerar que a tripanossomíase pela via vetorial se dissemina mais facilmente em locais que apresentam condições favoráveis para infestação de triatomíneos, como as casas de pau-a-pique, vivendas cobertas de barro, residências de madeira e tábuas mal ajustadas, paredes de alvenaria que apresentem frestas, enfim, locais que disponham de aberturas e fendas capazes de oferecer esconderijos aos insetos, além de atrair animais silvestres que podem servir de fonte alimentar aos triatomíneos (CARCAVALLO et al, 1997; MONROY et al, 2009). Cabe informar que tais informações foram abordadas no calendário ora proposto, com vistas em fomentar o combate aos “barbeiros”.

A inexistência de medicamentos que possibilitem a cura ou a profilaxia da doença mantém como principal estratégia de controle, a prevenção da transmissão pela eliminação dos vetores domiciliados (MAGNANI et al, 2009), por isso é de grande importância a distribuição de elementos informativos que visem a educação continuada, quando se trata da DCH.

#### 4. CONCLUSÕES

Através das instruções transmitidas à população, durante o ano todo, a partir do calendário ilustrado, acredita-se que irá se alcançar o fortalecimento da vigilância entomológica da DCH, com a participação ativa da comunidade. Com isso, este calendário pode auxiliar na detecção e notificação precoce dos insetos pela população, auxiliando no controle vetorial da DCH.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CARCAVALLO RU, RODRIGUEZ MEF, SALVATELLA R, CASAS SIC, SHERLOCK IS, GALVÃO C. Hábitos e fauna relacionada. In: Carcavallo RU, Girón GI, Juberg J, Lent H, organizadores. **Atlas dos vetores da doença de Chagas nas Américas**, Rio de Janeiro: Editora Fiocruz 1997; p. 561-600.

DIAS JVL, QUEIROZ DRM, DIOTIAUTI L, PIRES HHR. Conhecimentos sobre triatomíneos e sobre a doença de Chagas em localidades com diferentes níveis de infestação vetorial. **Ciência e Saúde Coletiva**, v. 21, n. 7, p. 2293-2303, 2016.

Fundação Nacional de Saúde (FUNASA). **Melhorias Habitacionais para o Controle da Doença de Chagas**. Brasília: Ministério da Saúde; 2013.

MAGNANI C, DIAS JCP, GONTIJO ED. Como as ações de saúde pensam o homem e como o homem as repensa: uma análise antropológica do controle da doença de Chagas. **Cadernos Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 25, n.9, p. 1947-1956, 2009.

MONROY C, BUSTAMANTE DM, PINEDA S, RODAS A, CASTRO X, AYALA V, QUIÑONES J, MOGUEL B. House improvements and community participation in the control of *Triatoma dimidiata* reinfestation in Jutiapa, Guatemala. **Cadernos Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v.25, Sup 1, p. S168-S178, 2009.

RASSI A, MARIN-NETO JA. Chagas disease. **The Lancet**, Reino Unido, v. 375, n. 9723, p.1388-1402, 2010.

SOUZA ACD, COLOMÉ ICDS, COSTA LED, OLIVEIRA DLLCD. A educação em saúde com grupos na comunidade: uma estratégia facilitadora da promoção da saúde. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, Porto Alegre, v. 26, n. 2, p. 147-153, 2005.